

O pentecostalismo quadrangular em diálogo com a pneumatologia de Comblin¹

Foursquare pentecostalism in dialogue with Comblin's pneumatology

Jefferson Grijo Brasil²

José Aguiar Nobre³

RESUMO

O pentecostalismo da Igreja do Evangelho Quadrangular é estudado aqui numa comparação com a pneumatologia de José Comblin. Este ensaio objetiva estabelecer o diálogo entre uma prática popular pentecostal e a pneumatologia de Comblin. O método é a pesquisa de revisão bibliográfica e entende que o crescimento da Igreja do Evangelho Quadrangular está diretamente associado à pneumatologia estudada por Comblin, envolvendo o leigo e a sua espiritualidade. A pneumatologia de Comblin proporciona um diálogo por sua reflexão sobre o leigo e os pentecostais em alguns de seus textos. O estudo analisa os escritos de Comblin sobre o tema, averiguando se o seu pensamento contribui com a reflexão pneumatológica pentecostal. Indagamos: podem-se aproximar os conceitos de espiritualidade pentecostal da Igreja do Evangelho Quadrangular e do Espírito em Comblin, com a proposição de diálogo entre parte do pentecostalismo e parte da pneumatologia católica? A expectativa é que este

¹ Este texto é fruto de uma pesquisa de estágio pós-doutoral na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, PUC-SP, sob a supervisão do professor Dr. José Aguiar Nobre.

² Pós-Doutorando (PUC-SP). Doutor em Teologia (PUC-Rio). Professor do Instituto Teológico Quadrangular e Prefeitura Municipal de Viana- ES.

³ Professor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil. Doutor em Teologia (PUCRJ). Mestre em Educação. Doutorando em filosofia (UFPR).

ensaio pode, ao final, contribuir para a melhor compreensão da ação do Espírito pelos leigos.

PALAVRAS-CHAVE

Igreja do Evangelho Quadrangular. José Comblin. Pneumatologia. Pentecostalismo. Leigos.

ABSTRACT

The pentecostalism of the Foursquare Gospel Church is studied here in comparison with the Pneumatology of José Comblin. This essay aims to establish a dialogue between a popular pentecostal practice and Comblin's Pneumatology. The method is the bibliographic review research and it understands that the growth of the Foursquare Gospel Church is directly associated with the Pneumatology studied by Comblin, involving the layperson and his or her spirituality. Comblin's Pneumatology provides a dialogue for its reflection on the layperson and the pentecostals in some of his writings. The study analyzes the Comblin's writings on the subject, finding out whether his thinking contributes to the pentecostal pneumatological reflection. We ask: can the concepts of the pentecostal spirituality be brought closer to the Foursquare Gospel Church and the Holy Spirit in Comblin, with the proposition of dialogue between part of the pentecostalism and part of the catholic Pneumatology? The expectation is that this essay may, in the end, contribute to a better understanding of the action of the Holy Spirit by lay people.

KEYWORDS

Foursquare Gospel Church. José Comblin. Pneumatology. Pentecostalism. Lay people.

Introdução

A pneumatologia quadrangular é contribuinte da história e do legado pentecostal. O estudo mapeou a perspectiva pneumatológica da Igreja do Evangelho Quadrangular e suas características, compreendendo o agir do Espírito laical, no âmbito da IEQ. O ensaio apresenta um dos quatro

pilares da doutrina cardeal da Igreja do Evangelho Quadrangular: “Jesus Batiza com o Espírito Santo”. Compreenderemos o conceito da ação do Espírito no leigo na IEQ. O tema dialoga com a pneumatologia de José Comblin, com especial atenção à sua reflexão sobre a ação do Espírito, envolvendo o leigo e a pneumatologia ou teologia do Espírito, pontos de possíveis diálogos com o pentecostalismo. O trabalho aponta as relações entre os estudos, encaminhando sugestões pneumatológicas quanto aos pontos de aproximação do conceito de ação do Espírito.

A Igreja do Evangelho Quadrangular – IEQ é uma das maiores igrejas pentecostais do Brasil e do mundo. A IEQ no Brasil conta com 1.808.389 membros, constituindo-se como uma das maiores denominações do pentecostalismo brasileiro, conforme os dados do IBGE⁴.

O movimento pentecostal chegou ao Brasil discretamente, mas a partir de 1950 se destacou muito, e foi exatamente nesse período que a Igreja do Evangelho Quadrangular chegou ao Brasil. Tureck lembra: “quarenta anos depois de haver chegado o movimento pentecostal no Brasil”.⁵ Paula trata o movimento como continuação do pentecostalismo: Surge “em 1951, um novo tipo de pentecostalismo, denominado de pentecostalismo neoclássico”.⁶ Pesquisadores atribuem a visibilidade do pentecostalismo brasileiro ao trabalho missionário da IEQ. Isso se deu na época, quando a denominação pentecostal iniciou as atividades no Brasil em tendas, com a Cruzada Nacional de Evangelização. Mendonça pondera: “a explosão pentecostal teve como ponto de partida o movimento de ‘tendas de cura divina’, promovido pela chamada Cruzada Nacional de Evangelização, que alcançou o país todo”.⁷ Outros estudiosos,

⁴ IBGE – Censo de 2010. Tabela 137 – População residente, por religião. Brasil ano 2010: Religião – Evangélica de origem pentecostal – Igreja do Evangelho Quadrangular: 1.808.389 Fonte: IBGE – Censo Demográfico. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado15273>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

⁵ TURECK, Andre. Cuidando da Comunicação em Família: uma reflexão sobre a interação entre cônjuges na primeira igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009, p.19.

⁶ PAULA, Vitor Aparecido Santos de. Religião e Política no Vale do Paranapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008). Dissertação de Mestrado. ASSIS, 2012, p. 30.

⁷ MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, set./nov., 2005, 61.

como Santos, compartilham essa percepção: “O movimento de cura divina promovido pela Cruzada Nacional de Evangelização abalou o Brasil protestante, envolvendo numerosos pastores e líderes leigos de outras denominações”.⁸

1. O pentecostalismo na Igreja do Evangelho Quadrangular e sua pneumatologia

O movimento pentecostal iniciado a partir do protestantismo norte-americano é responsável pelo surgimento de novas denominações, a exemplo da Igreja do Evangelho Quadrangular, “fundada em Oakland, na Califórnia em julho de 1922, por Aimee Semple McPherson”.⁹ A missão pentecostal encontrou lugar nas sociedades, em suas características: assegurar a potencialidade de uma ação do Espírito na vida das pessoas na atualidade. Na teologia quadrangular a grande promessa ao mundo é a salvação por meio do Cristo, compreendendo-se, entretanto, que a maior promessa feita à Igreja é o poder do Espírito Santo, como explicam Duffield e Cleave: “A maior promessa feita ao mundo inteiro é, naturalmente, esta: ‘[...] para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna’ (Jo 3:16); a maior promessa para a igreja é, porém, esta: ‘[...] mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo [...] (At 1:8)”.¹⁰ A teologia pentecostal caminha em paralelo com sua prática, assegurando a atualidade do poder do Espírito em ação, que se propaga pelos multiformes carismas.

A teologia da Igreja do Evangelho Quadrangular é fundamentada por um quadrante doutrinal. Os quatro pilares da IEQ são: Jesus Cristo, O salvador; Jesus Cristo, aquele que batiza; Jesus Cristo, aquele que cura; e Jesus Cristo, o rei que virá. Assim, no pentecostalismo quadrangular

⁸ SANTOS, Valdevino Rodrigues dos. *Tempos de exaltação: um estudo sobre a música e a glossolalia na Igreja do Evangelho Quadrangular*. São Paulo: Annablume, 2002, p. 20.

⁹ COX, R. L. *O evangelho quadrangular: a visão de Aimee Semple McPherson*. São Paulo: Quadrangular, 1991, p. 163.

¹⁰ DUFFIELD, P. Guy; CLEAVE, Nathaniel. M. Van. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol. I. São Paulo: Quadrangular, 1991, p. 56.

o batismo com o Espírito Santo, concedido por Jesus Cristo, é que assegura a missão, constituindo uma de suas quatro doutrinas cardeais. Duffield e Cleave destacam:

O batismo com o Espírito Santo é a segunda das quatro verdades fundamentais em que se baseia o Evangelho Quadrangular – Jesus Cristo é quem batiza com o Espírito Santo. Isso tem uma enorme importância com relação à vida espiritual e ao serviço de cada crente. O batismo com o Espírito Santo é o segredo do poder da Igreja.¹¹

É perceptível uma promoção pneumatológica associada à missão, e para os quadrangulares é exatamente a experiência do batismo com o Espírito Santo que garante o caminhar e a expansão da Igreja, como esclarecem Duffield e Cleave: “A maior necessidade em cada esfera da atividade cristã é que a mensagem da salvação possa ser proclamada com a unção divina, que é a única a assegurar o seu sucesso”.¹² O pentecostalismo pode ser notado por sua característica litúrgica, com fortes manifestações emotivas durante o culto, mas para Oliveira:

O elemento que distingue o pentecostalismo não é tanto o seu culto emotivo e expressivo, mas sua pneumatologia: o pentecostalismo insiste no batismo com o Espírito Santo como evento posterior à conversão e na atualidade dos dons espirituais (*charismata*). Por isso em suas reuniões terão um espaço reservado para orar por curas e por avivamento, com amplas manifestações de dons espirituais.¹³

O pentecostalismo quadrangular define o batismo com o Espírito Santo como elemento essencial, sem o qual não haveria missão. “A mensagem quadrangular tem por centralidade o poder do Espírito Santo”.¹⁴ Esse poder é decisivo na missão pentecostal e a fundamenta, como afirmam Duffield e Cleave:

¹¹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol I, p. 56.

¹² DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. I, p. 56.

¹³ OLIVEIRA, David Mesquiati de. Pentecostalidade da Missão Latino-Americana: uma nova reforma na igreja? *REFLEXUS*, v. 5, n. 6, p. 89-98, (2011), p. 93-94.

¹⁴ BRASIL, Jefferson Grijo. *Das tendas à Igreja do Evangelho Quadrangular: história da IEQ*. São Paulo: Recriar, 2021, p. 123.

O principal propósito do batismo com o Espírito Santo é que o crente tenha poder para o serviço cristão. É possível que a maior promessa dada ao cristão seja aquela que Jesus fez aos seus discípulos pouco antes de sua ascensão: “[...] mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At 1:8). Este poder para serviço especial é o resultado específico de ter sido cheio com o Espírito.¹⁵

É preciso lembrar que a hermenêutica pentecostal propõe uma atuação na atualidade do poderio do Espírito semelhante ao período bíblico, seguindo o exemplo missionário de Cristo, ungido com o Espírito Santo antes de iniciar o ministério, como lembram Duffield e Cleave: “Jesus foi ungido com o Espírito Santo antes de começar o seu ministério público e Ele realizou suas obras poderosas pelo poder do Espírito. Ele pregou e curou sob a unção do Espírito Santo”.¹⁶

Os pentecostais percebem que a missão do Cristo é exemplo e a igreja deve dar sequência, almejando uma obra semelhante, no que diz respeito à proclamação do evangelho. Esse entendimento também é observado na reflexão de outros teólogos, como Barro, que afirma: “Através do poder e da unção do Espírito Santo, somos chamados para proclamar salvação, libertação, perdão, cura e restauração – marcas visíveis do Reino de Deus”¹⁷

Na declaração de fé da IEQ, os artigos XII, XIII, XIV e XV estão diretamente associados a questões pneumatológicas. A forte presença e o cuidado com o tema do Espírito mostram o teor e a prioridade conferida pelos quadrangulares à doutrina do Espírito, cuja experiência baseia-se em sua hermenêutica dos textos bíblicos.

Um elemento essencial nessa sistematização é que na teologia quadrangular, “o Espírito Santo batiza e enche os crentes, dando-lhes poder para servir”.¹⁸ Assim, faz-se necessária uma investigação nos artigos de

¹⁵ DUFFIELD, P. Guy; CLEAVE, Nathaniel. M. Van. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol II. São Paulo: Quadrangular, 1991, p. 62.

¹⁶ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 62.

¹⁷ BARRO, Jorge Henrique. *De cidade em cidade*. Londrina: Descoberta, 2006, p. 54.

¹⁸ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 21.

sua declaração de fé que tratam da temática do Espírito, título de quatro dos 25 artigos da denominação. O artigo 12, intitulado “O Batismo no Espírito Santo”, assim diz:

XII. O Batismo no Espírito Santo. Cremos que o batismo no Espírito Santo é o recebimento do prometido Consolador, em poderosa e gloriosa plenitude, de modo a revestir o crente com o poder do alto; para glorificar e exaltar o Senhor Jesus; para dar uma palavra inspirada em testemunho d’Ele; para promover o espírito de oração, santificação e sobriedade para capacitar o indivíduo e a igreja a ganhar almas de maneira eficiente, prática, alegre, cheio do Espírito; e que, sendo esta ainda a dispensação da graça, tem o crente todo o direito de esperar o seu recebimento da mesma maneira pela qual o receberam judeus e gentios igualmente, nos dias bíblicos, conforme se encontra registrado na palavra, de modo que possa ser dito de nós o que foi com respeito à casa de Cornélio; o Espírito Santo caiu sobre eles, no princípio, assim como em nós agora.¹⁹

O batismo no Espírito Santo para a IEQ é muito relevante, pois faz parte da liturgia cotidiana, dos cultos e da fé dos quadrangulares. No artigo em tela, intitulado “A Vida Cheia do Espírito Santo”, percebe-se que esse batismo remete ao tempo bíblico e se estende ao presente. Já o artigo 13 mostra a importância do requerimento e de sua importância na vida do cristão:

XIII. A Vida Cheia do Espírito Santo. Cremos que o Espírito Santo é o próprio Deus, que se manifesta de maneiras diversas como um vento poderoso e veemente, como línguas de chamas vivas que podem sacudir e convulsionar comunidades inteiras para Deus. Ele é também como uma delicada pomba, facilmente ofendido e magoado pela impiedade, frieza, vãs conversações, jactância e espírito de crítica ou julgamento, bem como pensamentos e ações que desonrem o Senhor Jesus e que é, portanto, vontade de Deus que vivamos e andemos no Espírito, momento a momento, sob o precioso sangue do Cordeiro, a pisar respeitosa e suavemente na presença do Rei, sendo

¹⁹ QUADRANGULAR. *Declaração de fé da Igreja do Evangelho Quadrangular*: edição especial comentada. São Paulo: Quadrangular, 2018, p. 58.

pacientes, amorosos, verdadeiros, sinceros de coração, não murmura-
dores, estando a tempo e fora de tempo servindo ao Senhor.²⁰

A vida cheia do Espírito Santo se caracteriza pela sua manifesta-
ção na vida do crente. Assim, como destacado, a glossolalia faz parte
da vida cheia do Espírito, segundo os quadrangulares: “Acreditamos
que a evidência inicial do batismo no Espírito Santo seja falar em ou-
tras línguas, conforme o Espírito concede”.²¹ Segundo o mesmo artigo,
o Espírito Santo é o próprio Deus, que se manifesta de diversas manei-
ras, como vento e pomba, e o cristão deve dar a devida importância à
vida no Espírito: “É uma nova experiência espiritual, mediante a qual
Jesus enche os cristãos com Seu poder para que Lhe sirvam e deem
testemunhos”.²² Assim, ele executa a missão e busca cada vez mais
os dons do Espírito. Nesse pentecostalismo, toda uma sistematização
envolve uma “pneumatologia da missão”. O capítulo 14 da declaração
de fé dá sequência a essa seção:

XIV. Os Dons do Espírito. Cremos que o Espírito Santo tem di-
versos dons a conceder à igreja crente e fiel ao Senhor Jesus Cristo, e
há também diversidade no Ministério e na operação dos mesmos dons
como o propósito de um fim proveitoso e útil. Deus nos aconselha a
que busquemos zelosamente ser portadores destes dons e que procu-
remos ser abundantes neles, visando a edificação da igreja.²³

Assim, cinco artigos da declaração de fé da IEQ debruçam-se sobre
questões pneumatológicas. Os quatro pilares da IEQ são: Jesus Cristo,
O salvador; Jesus Cristo, aquele que batiza; Jesus Cristo, aquele que
cura; e Jesus Cristo, o rei que virá.

No pentecostalismo, em geral, a pneumatologia é elemento central.
Um diferenciador da IEQ nesse contexto é que ela sistematiza a pneu-
matologia em seu cardealismo. A segunda doutrina cardeal: Jesus Cristo,

²⁰ QUADRANGULAR. 2018, p. 62.

²¹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 80.

²² BARROS, Onésimo de. *Catecismo Quadrangular*. São Paulo: Quadrangular, 2005,
p. 28.

²³ QUADRANGULAR. 2018, p. 66.

aquele que batiza. Vamos apresentar as principais características dessa doutrina da IEQ.

A segunda doutrina quadrangular está em consonância com a visão mostrada em Ezequiel 1,10 – o segundo rosto visto por ele foi o de leão. A teologia quadrangular associa o rosto de leão ao ministério de Jesus Cristo, aquele que batiza com o Espírito Santo. Segundo os quadrangulares, o rosto de leão representa o batismo no Espírito Santo, como informa Scotti: “O segundo rosto visto por Ezequiel foi o de um leão, o qual tipifica Jesus Cristo como Aquele que batiza com o Espírito Santo”.²⁴

Segundo a teologia quadrangular, a manifestação do Espírito é promessa indissociável do evangelho de Cristo. Ele é quem prepara o caminho e afirma essa promessa, como explanam Duffield e Cleave: “A igreja não depende da presença física do Senhor para ser guiada por Ele. Tal orientação é feita pelo Espírito Santo”.²⁵ Como denominação pentecostal, a Igreja do Evangelho Quadrangular estrutura sua doutrina sobre essa plataforma e desenvolve profundamente essa prática. Cox lembra: “As últimas palavras de Jesus, portanto, combinaram a promessa de poder com o propósito do poder”.²⁶ Ao afirmar a importância dessa delimitação do evento da ascensão do Cristo, Cox prioriza o ministério de Jesus de reafirmar a promessa do Espírito Santo, o que a Quadrangular destaca como um dos quatro pilares de sua doutrina. O Evangelho de João representa Jesus Cristo como Filho de Deus, como afirma Scotti: “O Evangelho de João apresenta Jesus Cristo como Filho de Deus (João 1,34; 3,18; 5,25; 9,35; 20,31; etc.). Em vários outros versículos, você encontrará essa apresentação de Jesus, pois o apóstolo João testemunhou inúmeras vezes que ele é, verdadeiramente, o filho de Deus”.²⁷ Logo, na teologia quadrangular, esse evangelho apresenta a ligação e a intimidade profunda de Jesus com o Pai. Assim, o Evangelho segundo João compõe a doutrina pneumatológica da Igreja do Evangelho Quadrangular. Scotti expõe:

²⁴ SCOTTI, Ignez Terezinha. *Evangelho quadrangular: teologia confessional*. Curitiba: SGEC, 2010, p. 71.

²⁵ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 13.

²⁶ COX, 1991, p. 95.

²⁷ SCOTTI, 2010, p. 72.

Vejamos alguns aspectos importantes a respeito do Deus Filho apresentado em João. Ele era o “verbo” (Jo 1.1) – O que você pode aprender com essa afirmação é que Jesus não apenas fala ou expressa o que Deus quer que seja dito, mas Ele é a própria expressão da Palavra de Deus. O verbo é o elemento da frase que indica a ação do sujeito e, portanto, Jesus é a ação do Pai em todas as coisas, pois “estava com Deus” desde o início de toda a criação. Identidade (Jo 14.7-11; 19-20) – Jesus identifica-se com o Pai nesses versículos. Ele diz que está no Pai e o Pai está n’Ele, como está em nós. Cristo é um com Deus (Jo 10.30; 17.22). Eles são uma só pessoa, apesar de serem três (com o Espírito Santo). Esse é o maravilhoso milagre da trindade. O evangelho de João difere dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, os quais são considerados missionários e tratam do ministério de Cristo sob a ótica de Sua história, ensinamentos, milagres, entre outras coisas. João aborda esse mesmo ministério de um ponto de vista mais intimista, mais intenso.²⁸

A segunda doutrina cardeal da Igreja do Evangelho Quadrangular também dispõe de um símbolo, a pomba, que, segundo a teologia quadrangular, está representada nos textos bíblicos na relação com o Espírito Santo. Scotti informa:

A pomba possui características que a tornam símbolo de brandura, doçura, amabilidade, inocência, suavidade, paz, pureza e paciência. Esse simbolismo está ligado, de certa forma, aos frutos do Espírito, citados em Gálatas 5.22, e que são: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Para os quadrangulares, a relação entre a pomba e o Espírito Santo não está firmada apenas no simbolismo anterior, mas no fato dela ter sido citada diretamente nos evangelhos como forma tomada pelo Espírito Santo ao descer sobre Jesus, logo após seu batismo nas águas com João Batista (Mt. 3.16; Mc 1.10; Lc 3.22; Jo 1.32).²⁹

A representação maior da pomba como símbolo do Espírito Santo se mostra na passagem que narra o pós-batismo de Cristo, fundamentando

²⁸ SCOTTI, 2010, p. 72.

²⁹ SCOTTI, 2010, p. 73-74.

essa doutrina cardeal quadrangular, antes representada pela tocha, como revela Cox: “Os quadrangulares mostram a tocha para simbolizar o ministério de Jesus, Aquele que batiza com o Espírito Santo”.³⁰ A pomba, no entanto, mostrou melhor associação, prevalecendo sobre a tocha como símbolo do batismo com o Espírito Santo para os quadrangulares. A cor ouro representa essa segunda doutrina na bandeira quadrangular, como afirma Cox: “O ouro representa o fogo do Espírito Santo”.³¹ Em síntese, portanto, a segunda doutrina cardeal quadrangular se compõe do conjunto: Jesus Cristo, aquele que batiza, representado na visão de Ezequiel 1:10 no rosto do leão; e a pomba, apresentada no Evangelho de João, figurando na bandeira quadrangular na cor ouro. Os relatos em tema descrevem a pneumatologia quadrangular e sua sistematização. Tendo dito isto, veremos o passo seguinte.

2. A pneumatologia de José Comblin em diálogo com o pentecostalismo quadrangular

Introduzimos nesta reflexão o teólogo e missionário José Comblin, cuja teologia missionária guarda certa proximidade com a atuação pentecostal. Para Comblin, “o dom do Espírito Santo e a sua ação em meio aos homens constituem a etapa atual do reino de Deus, o começo da libertação total”.³²

Comblin mostra que a missão precisa seguir uma agenda do Espírito, ou seja, uma concepção missionária que priorize a experiência pneumatológica. Para ele, a teologia não se atentou à questão pneumatológica e somente nos últimos tempos verificou-se esse despertar. Destaca: “Mas nestes últimos tempos a vitalidade e a expansão missionária das comunidades pentecostais impõem a atenção de todos. Implícita ou explicitamente o dinamismo do movimento pentecostal estimula e provoca todas as Igrejas do Ocidente”.³³ Ele alerta sobre o crescimento dessa ramificação

³⁰ COX, 1991, p. 229.

³¹ COX, 1991, p. 229.

³² COMBLIN, José. *Breve curso de teologia: a sabedoria crista* Tomo IV. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 340.

³³ COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 11.

do protestantismo, reconhecendo esse movimento e abrindo espaço para a reflexão e o diálogo: “O movimento pentecostal defende a tese de que os fenômenos que ocorrem dentro das suas comunidades (católicas ou protestantes) são idênticos aos fenômenos que Paulo e Lucas mencionam nas primeiras comunidades cristãs”.³⁴

Comblin sustenta que “de fato o Espírito veio. Tanto os discípulos como os judeus puderam saber que Deus cumpre suas promessas”.³⁵ A teologia quadrangular concebe a missão do Espírito como já manifesta antes mesmo de Pentecostes, em Atos. Duffield e Cleave afirmam: “Vamos dispensar completamente a ideia de que o Espírito Santo não veio ao mundo até o dia de Pentecostes, descrito em Atos 2, pois será notado que o Espírito tem estado ativo em cada dispensação e tem estado presente sempre que Deus se revela”.³⁶ Esse ponto em comum é essencial em nossa abordagem. A reflexão combliniana caminha nessa direção: “Com certeza, o Espírito tinha sido prometido no Antigo Testamento. Apareceu em Jesus respondendo assim ao apelo das promessas. Mas essa primeira vinda anunciava apenas uma efusão universal prometida de novo por Cristo”.³⁷ A pneumatologia do autor é bem sólida, a nosso juízo, situa-se próxima ao pentecostalismo quadrangular e, malgrado consideráveis divergências, principalmente quanto à finalidade dos dons, mantém fortes aproximações com a concepção da missão que envolve o Espírito Santo. Segundo ele, “Jesus fez promessas durante sua convivência com o povo de Israel. Despertou ou reanimou a esperança. O primeiro objeto de suas promessas é o Espírito”.³⁸

O que acontece em Atos 2, segundo a base teológica da IEQ, parte do pressuposto de que a propagação do evangelho se dá a partir da manifestação do Espírito que impulsiona a missão. Duffield e Cleave destacam: “A seguir, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo prometido foi derramado sobre a igreja com sinais visíveis e audíveis, e eles começaram a falar nas línguas preditas na Grande Comissão”.³⁹

³⁴ COMBLIN, José. *O Espírito Santo no Mundo*. São Paulo: Paulus, 2009, p. 106.

³⁵ COMBLIN, José. *A maior esperança*. Petrópolis: Vozes, 1974, p. 35.

³⁶ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 1.

³⁷ COMBLIN, 1974, p. 33.

³⁸ COMBLIN, 1974, p. 33.

³⁹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 91.

Toda a esperança cristã aponta para questões pneumatológicas, como ressalta Comblin: “Assim a esperança cristã dirige-se, em primeiro lugar, para o dom do Espírito”⁴⁰ Tal ponto é decisivo na diferenciação desse modelo de missão, que busca ultrapassar os conceitos normativos da vivência em comunidade. A missão dirigida à centralidade do Espírito pertence ao próprio Espírito. Para Duffield e Cleave, “a missão da igreja consiste em muito mais que apenas propagar uma nova filosofia ou chamar para uma nova moral”.⁴¹ A tradição pentecostal centraliza-se na convicção da experiência e isso está conectado à ação do Espírito. O testemunho como missão inicia-se com o Espírito. Ele é quem dá testemunho do Cristo, e para os cristãos, evangelização e missão implicam testemunho, como enfatiza Comblin:

Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e estabeleceremos nele a nossa morada (Jo 14,23). Todavia o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai há de vos enviar em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos trará à memória tudo o que vos disse (Jo 14,26). Quando vier o Consolador, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito de verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim (Jo 15,26).⁴²

A sistematização de uma teologia do Espírito é um esforço constante, tanto de pentecostais protestantes quanto de católicos. No caso da Igreja do Evangelho Quadrangular, o termo ‘espirituais’ está associado aos dons, como explicam Duffield e Cleave:

Espirituais, “*pneumática*”: “A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes” (v.1). Note que a palavra “*dons*” está em itálico, significando que ela não se encontra no original grego. A primeira referência aos fenômenos espirituais, chamados de dons espirituais, os classifica simplesmente como “espirituais” ou “coisas do Espírito”.⁴³

⁴⁰ COMBLIN, 1974, p. 33.

⁴¹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 91.

⁴² COMBLIN, 1974, p. 34.

⁴³ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 91.

Os quadrangulares entendem que os dons espirituais se apresentam de diversas maneiras, embora sua finalidade seja a mesma – a capacitação pela graça. Duffield e Cleave afirmam: “Dons espirituais, *‘charismata’*: ‘Ora, os dons são diversos [...]’ (v.4). O termo grego *charisma*, que é interpretado como ‘dom espiritual’, procede da palavra básica *charis*, que significa ‘graça’. Um *charisma* é, portanto, uma capacitação, uma concessão ou bênção dada espontaneamente por Deus”.⁴⁴ A questão também remete à completude, que tem, por finalidade, a marcha missionária que envolve o corpo de Cristo, como esclarece Kirk: “A parceria no corpo de Cristo é enfatizada naquelas passagens que falam acerca dos dons (*charismatoi*) dados pelo Espírito Santo a cada membro do corpo”.⁴⁵

Essa capacitação atribuída ao Espírito tem se tornado decisiva na ação pentecostal. Para Comblin, essa capacitação estimulada pelo Espírito leva a ação humana ao testemunho. Para além de simples ação, ela é responsável pela mudança que gera vida, apontando para a esperança, como comentam estudiosos de Comblin, como Souza: “Nesse sentido a ação humana estimulada pelo Espírito não é mais uma simples ação, mas se transforma em um testemunho. É uma ação que dá vida aos homens e que os motiva à realização de novas ações de esperança”.⁴⁶

Comblin propõe que a teologia recupere a questão pneumatológica sem diminuir a missão do Cristo frente à missão do Espírito, antes mostrando ambas como necessárias à *Missio Dei*. Oliveira continua: “O problema é que nessa relação, o Espírito acaba sendo ‘ofuscado’ pela obra de Cristo e pela cristocentricidade das abordagens teológicas”.⁴⁷ É necessário o conhecimento de ambas as missões, como afirma Comblin: “É igualmente necessário que conheçamos às duas missões [...]”.⁴⁸ Para os quadrangulares, é Cristo quem conduz a missão. Isso difere da interpretação combliniana, segundo a qual é o Espírito que torna Cristo presente entre os homens. Na fé quadrangular, foi Cristo quem comissionou os primeiros

⁴⁴ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 92.

⁴⁵ KIRK, J. Andrew. *O que é missão?* Londrina: Descoberta, 2006, p. 248.

⁴⁶ SOUZA, Alzirinha Rocha de. Análise da ação humana a partir do pensamento de José Comblin. *Paralellus*, Recife, v. 5, n. 10, p. 9-18, jul./dez. 2014, p. 14.

⁴⁷ OLIVEIRA, David Mesquiati de. A pneumatologia de Lutero: uma aproximação. *REFLEXUS* - Ano XI, n. 17, p. 161-178, 2017/1, 174.

⁴⁸ COMBLIN, José. *Tempo da Ação*. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 28.

discípulos, tornando-os missionários, e hoje também tem guiado sua missão por meio do povo de Deus. Duffield e Cleave explicam: “Em outras palavras, o mesmo Salvador que deu ordens àqueles primeiros discípulos, através do Espírito Santo, está guiando e dirigindo os empreendimentos de seus servos hoje por intermédio do mesmo Espírito Santo bendito”.⁴⁹

A reflexão combliniana em torno da pneumatologia é central em sua teologia. Hoornaert diz: “Prova disso é a articulação de sua teologia em torno da figura do Espírito Santo e da ação do Espírito Santo na história”.⁵⁰ A combinação entre seu trabalho missionário com leigos e sua reflexão pneumatológica é essencial ao interesse desta pesquisa. Sousa pontua: “A experiência da missão, associada à formação de leigos e leigas é especialmente a mais querida de Comblin”.⁵¹ Como lembra Comblin: “Há muitos leigos e leigas que trabalham efetivamente como missionários e missionárias, geralmente sem mandato, sem reconhecimento oficial, sem poder, e gratuitamente”.⁵² O teólogo compreende que a pneumatologia é chave na reflexão e formação do leigo. Comblin alerta para a necessidade de atualização na formação dos cristãos em geral, e diz: “Uma pastoral urbana supõe uma reforma total da formação dos sacerdotes, dos religiosos e dos leigos”.⁵³

O leigo é central na missão quadrangular e o poder de contextualização na missão leiga resulta de sua convivência entre as realidades da igreja e do mundo. Agrega-se a isso a experiência espiritual. A IEQ protagonizou a participação do leigo, Para Dias, ela “proporcionou uma maior participação dos membros, inclusive com a possibilidade da ordenação ministerial, não exigindo uma preparação teológica formal para exercer um cargo na instituição”.⁵⁴ Esse fato histórico acontece a partir

⁴⁹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 13.

⁵⁰ HOORNAERT, Eduardo. O tema da transformação no pensamento de José Comblin. *Paralellus*, Recife, v. 6, n. 11, Especial José Comblin, p. 29-42, 2015, p. 40.

⁵¹ SOUSA, Alzirinha Rocha de. A prática de Comblin: a Igreja do chão da realidade. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 15, n. 45, p. 239-255, jan./mar. 2017, p. 250.

⁵² COMBLIN, José. As Grandes Incertezas na Igreja Atual. *REB-Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 67, n. 265, p. 36-58, 2007, p. 48.

⁵³ COMBLIN, José. A Virada da Teologia Cristã. *Mandrágora*, v. 20., n. 20, 2014, p. 99.

⁵⁴ DIAS, Agemir de Carvalho. A Implantação da Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba: a evangelização através de tendas. Anais eletrônicos. Congresso de Teologia da PUC/PR. Curitiba, 2009, p. 80-81.

de sua fase inicial de instauração da denominação no Brasil. Aleixo assegura: “A cruzada nacional inauguraria uma nova forma de se viver a pré-dica cristã, uma maneira pouco ortodoxa de interpretar os textos bíblicos e de se relacionar com o Espírito Santo”.⁵⁵

O amadurecimento do tema tem ocorrido na reflexão católica e protestante. O teólogo Amado diz: “São os (as) leigos(as) que permitem, com o seu vai-e-vem entre o mundo e a Igreja, que a ação missionária não se torne acomodada, monologal, girando em torno de si mesma, afastada da vida de pessoas e povos, numa espécie de idioma técnico desconhecido dos interlocutores”.⁵⁶ Na teologia combliniana é decisiva a participação do leigo na missão e ele dedica-se a isso, clamando por um avanço teológico que envolva a temática, conforme explica: “São leigos os que pedem uma evolução da teologia”.⁵⁷ (COMBLIN, J; 1967, p. 124). Como afirma Canova: “Na realidade, os escritos de Comblin são de fácil acesso para os leigos e as leigas”.⁵⁸ O leigo é elemento central na expansão da IEQ. Segundo Oliveira, “a fé pentecostal reabilitou os leigos por meio da atualidade dos dons espirituais, transformando cada cristão em uma pessoa naturalmente engajada na causa do evangelho”.⁵⁹

3. Relações e sugestões pneumatológicas

São visíveis pontos de contato entre IEQ e a pneumatologia de Comblin, cujos comentadores, como Mikuszka, afirmam: “Interessante que o evangelista João chama o Espírito Santo de Defensor (cf. Jo 14,16.17.26; 15,26; 16,7). João se diferencia da perspectiva sinótica porque explana a pessoa de Jesus como Filho que procede do Pai e que dá o Espírito

⁵⁵ ALEIXO, Vitor Corrêa. “Deus Faz, o Templo dos Anjos Mostra”: perfil eclesial e adesão religiosa na Igreja do Evangelho Quadrangular em Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. UFMG. Belo Horizonte, 2014, p. 48.

⁵⁶ AMADO, Joel Portella. Leigos na linha de frente? Uma reflexão a respeito do laicato no atual momento evangelizador. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 53, p. 387-416, mai./ago.2016, p. 413.

⁵⁷ COMBLIN, José. *Teologia da ação*. São Paulo: Editora Herder, 1967, 124.

⁵⁸ CANOVA, Hermínio. José Comblin e a Igreja dos pobres. *Paralellus*, Recife, v. 4, n. 7, p. 21-32, jan./jun. 2013, p. 30.

⁵⁹ OLIVEIRA, 2011, p. 92.

(cf. Jo 7,39; 15,16; 18,30; 20, 22)”.⁶⁰ Os quadrangulares concordam com Comblin quanto à propriedade de Cristo de conceder o Espírito, a exemplo de Duffield e Cleave: “Cristo é quem concede o Espírito Santo”.⁶¹ É uma das marcas desse pentecostalismo a busca das ações do Espírito, em que o crente/leigo precisa buscar o batismo com o Espírito Santo, em meio a orações intensas, na maioria das vezes em comunidade, mas também individualmente. Costa explica: “O Espírito Santo é concedido ao crente, na medida em que o pedir. Deus cumpre a promessa do batismo do Espírito Santo, se o candidato tomar consciência da necessidade do poder do Espírito Santo e o buscar com perseverança e ardor”.⁶² O pentecostal compreende que esse batismo o credencia em missão e o imerge na força do Espírito. Barro diz: “Esta mesma salvação deve ser proclamada através da instrumentalidade dos discípulos e da igreja, no mesmo poder do Espírito Santo”.⁶³

A percepção inicial quadrangular do Espírito primeiramente reflete sobre o termo *parakletos*, consolador. A teologia quadrangular avalia como inadequada a tradução desse termo como “consolador”, e nesse ponto se aproxima de Comblin: “O Espírito faz com que a pessoa supere, de certo modo, os limites da sua condição histórica, para atingir uma perfeição que é imagem da perfeição do Pai”.⁶⁴ O recurso de Comblin à pneumatologia parece objetivar o encontro de uma ação que proporcione a transformação da realidade em que a missão é conduzida. Para ele, o Espírito modifica toda a estrutura com sua ação. Nesse aspecto, os quadrangulares também compreendem que o conceito de Espírito como força é mais coerente com o termo bíblico, mesmo que traduções o mostrem como consolador. Duffield e Cleave explicam:

A palavra traduzida “consolador” na KJV é o termo grego *parakletos*. A ideia moderna de “consolador” não é mais adequada para descrever o ministério do Espírito Santo. Pensamos em consolador

⁶⁰ MIKUSZKA, Gelson Luiz. O Discípulo Missionário na Perspectiva de José Comblin. Implicações para uma paróquia missionária. Tese de Doutorado. FAJE. Belo Horizonte, 2016, p. 28.

⁶¹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 13.

⁶² COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 586-600, dez. 2007, 592.

⁶³ BARRO, 2006, p. 95.

⁶⁴ COMBLIN, 2009, p. 93.

como alguém que conforta nos momentos de tristeza. O Espírito não só nos consola em nossa dor, mas também dá força e vitória sobre as nossas tristezas. É verdade que os discípulos se entristeceram com a partida anunciada pelo Senhor, mas o outro Paraclete iria remover esse sentimento, tomando o lugar de Jesus.⁶⁵

A teologia quadrangular destaca o Espírito, o que Comblin conclama a todos a fazer. Na definição do conceito que melhor representa o Espírito, quadrangulares e Comblin acenam com pontos de contato, embora Comblin continue a insistir em que a razão dessa força são as atividades: “os dons de Deus não permanecem inertes: são fontes de atividade”⁶⁶ Para ele, essa fonte é primordial à missão. Na visão quadrangular, toda a sua missão passa pela concepção de batismo com o Espírito Santo. Duffield e Cleave afirmam: “A coisa mais importante que Jesus fez por seus seguidores, depois de ter comprado a redenção através de sua morte e ressurreição, talvez tenha sido batizá-los com o Espírito Santo”.⁶⁷

A Igreja Quadrangular também se preocupou em refletir sobre a relação entre o Espírito e Cristo, como concluem Duffield e Cleave: “Vimos brevemente a revelação do Pai através do Filho e depois a nova revelação do Filho através do Espírito Santo”⁶⁸ Nessa concepção o Espírito é quem revela Cristo, daí a importância da reflexão pneumatológica. Quadrangulares e Comblin discordam radicalmente quanto à forma de atuação do Espírito na pessoa humana. Enquanto para os pentecostais, o Espírito age com evidências físicas, a exemplo do falar em línguas, para Comblin a atuação do Espírito volta-se mais ao impulso à execução de atividades que tornariam o humano mais humano, e não divino. Comblin esclarece:

O Espírito, no que lhe concerne, é enviado para preservar a pessoa humana de todos. Não se encarna em ninguém. Não faz com que nenhum homem seja o Espírito Santo. Sua presença, porém, faz com

⁶⁵ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 27.

⁶⁶ COMBLIN, 2009, p. 91.

⁶⁷ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 13.

⁶⁸ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 13.

que a pessoa humana seja mais pessoa e mais humana, mais ela mesma, distinta de qualquer outra pessoa humana.⁶⁹

A ideia de que a ação do Espírito tem, por finalidade, atividades humanizadoras parece ser superficial, já que Comblin não aprofunda muito a questão desse agir pessoal, como afirma Mikuszka: “No entanto, em todo o seu enunciado de pneumatologia, ele não explica como o Espírito começa a agir na pessoa”.⁷⁰ No pentecostalismo, tenta-se descrever o agir do Espírito na pessoa, que se inicia a partir do batismo com o Espírito Santo, o que leva a crer que a presente era é do Espírito em missão, como Bosch explica:

Pentecostes: Os movimentos pentecostais e carismático tendem a ver Pentecostes como a obra de Deus *par excellence*. Algumas pessoas, inclusive, chegam a dizer que, depois de uma era da história eclesial em que se enfatizava Deus pai, seguida pela era do Filho, ingressamos agora – sobretudo desde o princípio do século 20 – na era do Espírito. Nessa nova dispensação, emprenhamo-nos pela riqueza toda do céu e pelo êxtase incessante agora. Assim, encontramos, nesse círculo, reivindicações quanto à ocorrência de acontecimentos miraculosos e o regozijo por uma cadeia ininterrupta de experiências apicais.⁷¹

Todos esses acontecimentos e apontamentos em torno da temática da pneumatologia têm início ainda no final do século XIX e compõem o pentecostalismo propagado a partir de Azusa, como lembra Campos: “Muitas das crenças que iriam se unir na identidade pentecostal no final do século XIX circulavam separadamente, em diversas camadas do protestantismo norte-americano, todas, porém, ligadas aos movimentos de santidade ou de reavivamento espiritual”.⁷²

⁶⁹ COMBLIN, José. *Breve curso de teologia: o Espírito Santo e sua missão*. Tomo II. São Paulo: Ed. Paulinas, 1984, p. 337.

⁷⁰ MIKUSZKA, 2016, p. 30.

⁷¹ BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão*. São Leopoldo, RS: EST/Sinodal, 2002, p.615.

⁷² CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005, p. 109.

Segundo os quadrangulares, o batismo com o Espírito Santo é subsequente à salvação, tendo como função o poder de servir. Duffield e Cleave ressaltam: “[...] o batismo com o Espírito Santo, que é um derramamento do Espírito subsequente à salvação, não constituindo uma transmissão de vida espiritual, mas sim poder para serviço espiritual”.⁷³ Na fé quadrangular existe diferença no agir do Espírito, que pode ser trabalhado da seguinte forma: 1) O Espírito Santo batiza os crentes no Corpo de Cristo, e isso é para todos que estão em Cristo; 2) Uma operação do Espírito Santo pode ocorrer a todos; 3) O batismo com o Espírito Santo é obra de Jesus, e Ele é quem batiza. Duffield e Cleave explicam: “Existe uma diferença vital entre o Espírito Santo batizar crentes no Corpo de Cristo, uma operação do Espírito Santo, e ser batizado com o Espírito Santo, que é uma obra de Jesus. João Batista disse: ‘Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo’ (Mc 1,8)”.⁷⁴ A tradição quadrangular menciona o batismo de Cristo em sua essencialidade ao serviço, como exemplificam Duffield e Cleave: “O batismo mencionado em 1 Coríntios 12,13 é conduzido por Jesus Cristo e está ligado com o poder para servir”.⁷⁵ É primordial ao pentecostalismo a manifestação da glossolalia, evidência do batismo, como aponta Costa:

O batismo dos crentes no Espírito Santo é testemunhado pelo sinal físico inicial do falar em línguas, na medida em que é Deus quem dá essa fala: “Ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começaram falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia falar” (At 2,4). O falar em línguas é igual ao dom das línguas: “Há diversidade de dons, mas um só Espírito.”⁷⁶

Para os quadrangulares, portanto, a obra do Espírito se faz em dois momentos. O primeiro se dá quando a pessoa entra no Corpo de Cristo por meio da obra do Espírito; no segundo momento Cristo batiza a pessoa com o Espírito e a lança em missão. Duffield e Cleave afirmam: “No primeiro desses dois batismos – a entrada no Corpo de Cristo – o Espírito Santo é o

⁷³ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 15.

⁷⁴ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 16.

⁷⁵ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 16.

⁷⁶ CAMPOS, 2007, p. 591.

agente, enquanto o Corpo de Cristo, a igreja, é o meio. No segundo, Cristo é o agente, e o Espírito Santo é o meio”.⁷⁷ Tudo passa pelo Espírito, a obra do Cristo conclui-se e inaugura a missão do Espírito em todos. O Espírito é quem gera a vida, ao ressuscitar o Cristo, garantindo ao cristão a vida, mas para isso ele precisa habitar na pessoa, conforme Comblin:

Ora, o Espírito que deu a vida e a vida eterna, a vida de Filho de Deus a Jesus Cristo, dará também a vida eterna a todos os membros do corpo de Cristo. “Se habita em vós o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus, ele, então, que ressuscitou a Cristo Jesus dos mortos, dará também a vida a vossos corpos mortais em virtude de seu Espírito que habita em vós.”⁷⁸

A marca do crente é o Espírito e a comunidade pentecostal é centralizada nas ações do Espírito, desde sua espiritualidade até a promessa da *parusia*, como definem Duffield e Cleave: “O selo de propriedade de Deus sobre os seus santos é a presença do Espírito Santo habitando no coração deles. Este é o penhor ou sinal de que lhe pertencem, até o dia em que voltará para recebê-los”.⁷⁹ Na pneumatologia combliniana também se compreendem os dons como penhor: “Porém os dons recebidos até agora são apenas o penhor dos dons que nos são prometidos. As promessas do Espírito ainda são atuais. Jesus Cristo ainda hoje promete o envio do Espírito”.⁸⁰

Quanto à ação do Espírito, as partes pesquisadas neste trabalho têm diferentes posições: em contraponto à forte ênfase pentecostal às manifestações do Espírito sobre o corpo físico, para tentar responder às questões que se desdobram a partir do batismo com o Espírito Santo, Comblin aponta para a concretude do agora, acreditando que os carismas são destinados a atividades transformadoras da realidade, entendendo também que a vida eterna já é para viver neste mundo: “A vida eterna já é dada desde agora, para ser vivida neste mundo”.⁸¹ Pode-se dizer que a

⁷⁷ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 16.

⁷⁸ COMBLIN, 2009, p. 89.

⁷⁹ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 17.

⁸⁰ COMBLIN, 1974, p. 37.

⁸¹ COMBLIN, 2009, p. 90.

pneumatologia combliniana aponta para um Espírito dirigido à realidade da vida, não à espiritual, mas à humana, e à sua estrutura: “A teologia quadrangular compreende que a ação do Espírito no crente/leigo é o poder que o leva à missão”.⁸² Aguardar na cidade até que do alto os missionários fossem revestidos de poder, eis a credencial que leva os discípulos à missão na força do Espírito, como afirmam Duffield e Cleave:

O Espírito Santo batiza e enche os crentes, dando-lhes poder para servir. As palavras familiares da Grande Comissão, como expressas em Marcos 16:15; “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”, são seguidas pela nova ordem do Senhor, como lemos em Lucas 24:49: “[...] permaneçei, pois, na cidade até que do alto sejais revestidos de poder”. Este batismo com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3:16) e a unção peculiar de poder que viria como resultado deveriam ser uma nova fase na obra do Espírito Santo.⁸³

A dinâmica dessa unção mostra o imprevisível, o que não se pode definir, que foge à compreensão humana, mas aponta pistas a partir das quais se formam definições, como pontua Bosch: “Está mediando a presença de Deus Espírito, que sopra onde quer, sem que saibamos de onde vem e para onde vai (Jo 3.8)”.⁸⁴ A finalidade da ação do Espírito na vida do cristão, para os quadrangulares, é a anunciação da palavra. Testemunhar, e não somente proferir um evangelho de palavras. Firmar-se no poder do Espírito Santo, como afirma Duffiel:

O Espírito Santo concede poder para pregar a Palavra de Deus. Paulo testemunhou: “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder...” (1 Co 2:4). Ele repete: “Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavras, mas sobretudo em poder, no Espírito Santo...” (1Ts 1:5). Pedro reconheceu a presença do Espírito Santo em sua pregação, ao testemunhar diante

⁸² BRASIL, Jefferson Grijo. A missão na Igreja do Evangelho Quadrangular em relação com a teologia da missão em Comblin. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Rio de Janeiro 2020, p. 296.

⁸³ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 21.

⁸⁴ BOSCH. 2002, p. 589.

do Sinédrio judeu em Jerusalém. Ele declarou: “Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo...”.⁸⁵

O modelo missionário dos quadrangulares parte da inspiração bíblica, ou seja, sua teologia tipifica o conceito de que a mesma ação do período bíblico pode ser viável na atualidade: “Jesus era de fato Deus, mas quando veio a este mundo parece que Ele sujeitou-se ao Pai, de modo que seu ministério realizou-se através da orientação e do poder do Espírito Santo”.⁸⁶ A submissão de Jesus propõe um caminho missionário em fraqueza, a ser refletido. Comblin esclarece:

Na verdade, Jesus estava completamente desarmado no meio dos homens, e quis estar assim. Estava desarmado para poder alcançar o homem na fonte da sua humanidade, no nível da maior universalidade: concretamente para poder ser recebido pelo mais humilde dos homens, para se encontrar com a humanidade em todos os homens.⁸⁷

O ministério público do Cristo é observado pela denominação como a chave que tipifica a fase inicial da missão para o crente. A partir daí, todo crente precisa da promoção do Espírito, o que abre o caminho para a missão inspirada na força do Espírito, com todas as suas atribuições, a exemplo da pregação, pois a prática da pregação se concretizou quando o Cristo anunciou que o Espírito estava sobre Ele, como reforçam Duffield e Cleave: “Ministério de pregação – Não foi senão depois disto que vemos sobre Jesus ensinar e pregar (Lc 5:14,15; Mt 4:17). ‘O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres [...]’ (Lc 4:18). É costume pensar que as palavras graciosas que saíram de sua boca resultaram de sua própria grandeza inerente, mas Jesus as atribui à unção do Espírito”.⁸⁸ A hermenêutica praticada pelo pentecostalismo da Quadrangular exalta a atuação do Espírito sobre o Cristo. Para Comblin, Jesus dedicou-se à exposição da necessidade do cumprimento do recebimento do Espírito:

⁸⁵ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 23.

⁸⁶ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 10.

⁸⁷ COMBLIN, 1983, p. 56.

⁸⁸ DUFFIELD; CLEAVE, 1991, Vol. II, p. 10.

Jesus prometeu-o à samaritana: Todo aquele que bebe desta água terá sede de novo; mas aquele que beber da água que eu lhe der não voltará a ter sede: a água que eu lhe der transformar-se-á nele em fonte que brota até a vida eterna (Jo 4,13-14). Na festa dos Tabernáculos, Jesus repete aos judeus: Se alguém tiver sede que venha a mim e beba. Se crer em mim, assim diz a Escritura: ‘Do seu seio correrão rios de água viva’. Disse isto referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele (7,37-39). Outra vez disse: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não caminhará nas trevas, mas terá a luz que conduz à vida (8,12).⁸⁹

Constatam-se elementos comuns, entretanto, o fim, ou resultado dessas pneumatologias, também difere: enquanto em Comblin as ações do Espírito rompem com atos de injustiça, estabelecendo ações concretas que alteram a realidade, mas priorizando uma pauta de cunho mais social e político, a mensagem evangelizadora quadrangular concentra-se na ação do Espírito que liberta prioritariamente o indivíduo, pois é uma prática de libertação pessoal. Conclui-se que a pneumatologia combliniana é mais ampla e a pneumatologia quadrangular, uma aplicação mais estrita. Podemos pensar que existe um contato no aspecto libertador e poderia existir uma complementação das várias dimensões de libertação, sociais e individuais.

Considerações finais

Ao pentecostalismo sempre se atribui ênfase nas questões pneumatológicas. Mas não seria o leigo o elemento central do movimento? Cabe ainda outra pergunta: não é o leigo o responsável pela existência da espiritualidade pentecostal? Logo, poder-se-ia pensar que o pentecostalismo é, entre outras coisas, um movimento de maioria leiga que proporciona a experiência do Espírito. É importante lembrar que as igrejas pentecostais, assim como a IEQ, continuam crescendo, num expansionismo alcançado principalmente pela ação e pelo trabalho missionário do povo leigo, que, segundo a tradição pentecostal da missão

⁸⁹ COMBLIN, 1974, p. 33-34.

do Espírito, participa da missão da igreja. Porém, essa missão do leigo é limitada, algo comprovado pelo grande número de ramificações do pentecostalismo, que pode levar à perda da identidade das doutrinas que fizeram do movimento pentecostal um dos maiores acontecimentos do cristianismo dos últimos tempos. Talvez essa seja a contribuição combliniana na investigação, ao ajudar a sistematizar a pneumatologia pentecostal para uma igreja mais capaz de compreender a ação do Espírito, tendo o leigo como protagonista.

Referências

- ALEIXO, Vitor Corrêa. “Deus Faz, o Templo dos Anjos Mostra”: perfil eclesial e adesão religiosa na Igreja do Evangelho Quadrangular em Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado. UFMG. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9JLFQQ/vitor_aleixo___ppgs_ufmg_dissertacao_2014.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 04 Agosto 2018.
- AMADO, Joel Portella. Leigos na linha de frente? Uma reflexão a respeito do laicato no atual momento evangelizador. *ATeo*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 53, p. 387-416, mai./ago.2016. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27085/27085.PDF> >. Acesso em: 16 Set. 2019.
- BARRO, Jorge Henrique. *De cidade em cidade*. Londrina: Descoberta, 2006.
- BARROS, Onésimo de. *Catecismo Quadrangular*. São Paulo: Quadrangular, 2005.
- BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão*. São Leopoldo, RS: EST/Sinodal, 2002.
- BRASIL, Jefferson Grijo. A missão na Igreja do Evangelho Quadrangular em relação com a teologia da missão em Comblin. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/51161/51161.PDF> >. Acesso em: 07 Abril 2021.
- _____. *Das tendas à Igreja do Evangelho Quadrangular: história da IEQ*. São Paulo: Recriar, 2021.

- CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 100-115, setembro/novembro 2005. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13458/15276>>. Acesso em: 25 Ago. 2019.
- CANOVA, Hermínio. José Comblin e a Igreja dos pobres. *Paralellus*, Recife, v. 4, n. 7, p. 21-32, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/238/pdf>>. Acesso em: 08 Ago. 2018.
- COMBLIN, José. *A maior esperança*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- _____. A Virada da Teologia Cristã. *Mandrágora*, v. 20. n. 20, 2014, p. 85-100. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/5174/4337>>. Acesso em: 08 Agosto 2018.
- _____. As Grandes Incertezas na Igreja Atual. *REB-Revista Eclesiástica Brasileira*. v. 67, n. 265, p. 36-58, 2007. Disponível em: < <http://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/1539/1379>>. Acesso em: 05 Jun. 2018.
- _____. *Breve curso de teologia: a sabedoria crista* Tomo IV. São Paulo: Paulinas, 1983.
- _____. *Breve curso de teologia: o Espírito Santo e sua missão*. Tomo II. São Paulo: Paulinas, 1984.
- _____. *O Espírito Santo e a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____. *O Espírito Santo no Mundo*. São Paulo: Paulus, 2009.
- _____. *Tempo da Ação*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- _____. *Teologia da ação*. São Paulo: Editora Herder, 1967.
- _____. *Teologia da missão*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- COSTA, Rovílio. O pentecostalismo e o culto do divino na atualidade. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 37, n. 158, p. 586-600, dez. 2007. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/2736/2085>>. Acesso em: 26 Ago. 2019.
- COX, R. L. *O evangelho quadrangular: a visão de Aimee Semple McPherson*. São Paulo: Quadrangular, 1991.
- DIAS, Agemir de Carvalho. A Implantação da Igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba: a evangelização através de tendas. *Anais eletrônicos*. Congresso de Teologia da PUC/PR. Curitiba, 2009.

- Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/9CT?dd1=2758&d-d99=pdf>. Acesso em: 04 Ago. 2018.
- DUFFIELD, P. Guy; CLEAVE, Nathaniel. M. Van. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol I. São Paulo: Quadrangular, 1991.
- _____. *Fundamentos da teologia pentecostal*. Vol II. São Paulo: Quadrangular, 1991.
- HOORNAERT, Eduardo. O tema da transformação no pensamento de José Comblin. *Paralellus*, Recife, v. 6, n. 11, Especial José Comblin, p. 29-42, 2015. Disponível em: < <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/531/415>>. Acesso em: 11 Jun. 2019.
- IBGE – Censo Demográfico. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado15273> >. Acesso em: 7 nov. 2020.
- KIRK, J. Andrew. *O que é missão?* Londrina: Descoberta, 2006.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 48-67, set./nov., 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13455/15273>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- MIKUSZKA, Gelson Luiz. *O Discípulo Missionário na Perspectiva de José Comblin*. Implicações para uma paróquia missionária. Tese de Doutorado. FAJE. Belo Horizonte, 2016.
- OLIVEIRA, David Mesquiati de. A pneumatologia de Lutero: uma aproximação. *REFLEXUS* – Ano XI, n. 17, p. 161-178, 2017/1. Disponível em: < [390 http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/474/418](http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/474/418)>. Acesso em: 16 Set. 2019.
- _____. Pentecostalidade da Missão Latino-Americana: uma nova reforma na igreja? *REFLEXUS*, v. 5, n. 6 p. 89-98, (2011). Disponível em: < <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/32/88>>. Acesso em: 14 Set. 2019.
- PAULA, Vitor Aparecido Santos de. Religião e Política no Vale do Parapanema: a Igreja do Evangelho Quadrangular em Assis-SP (1996-2008). Dissertação de Mestrado. ASSIS, 2012. Disponível em: < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93391/paula_vas_me_assis.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 06 Agosto 2018.
- QUADRANGULAR. *Declaração de fé da Igreja do Evangelho Quadrangular*: edição especial comentada. São Paulo: Quadrangular, 2018.

- SANTOS, Valdevino Rodrigues dos. *Tempos de exaltação: um estudo sobre a música e a glossolalia na Igreja do Evangelho Quadrangular*. São Paulo: Annablume, 2002.
- SCOTTI, Ignez Terezinha. *Evangelho quadrangular: teologia confessional*. Curitiba: SGEC, 2010.
- SOUSA, Alzirinha Rocha de. A prática de Comblin: a Igreja do chão da realidade. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 15, n. 45, p. 239-255, jan./mar. 2017 – ISSN 2175-5841. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5908814.pdf> >. Acesso em: 08 Ago. 2018.
- SOUZA, Alzirinha Rocha de. Análise da ação humana a partir do pensamento de José Comblin. *Paralellus*, Recife, v. 5, n. 10, p. 9-18, jul./dez. 2014.
- TURECK, Andre. Cuidando da Comunicação em Família: uma reflexão sobre a interação entre cônjuges na primeira igreja do Evangelho Quadrangular em Curitiba. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009. Disponível em: < http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/104/tureck_a_tmp98.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 07 Ago. 2018.

Submetido em: 26/07/2022

Aprovado em: 02/12/2022